

Consequências da Informatização do Cadastramento De Egressos do Sistema Penitenciário: um estudo de caso

Leonardo Pereira Pinheiro de Souza,
Prof. Luiz Carlos Querino Filho

Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Faculdade de Tecnologia de Garça (FATEC)
Caixa Postal 17400-000 – Garça - SP – Brasil

leopinheirodesouza@gmail.com

querino@me.com

Abstract. *The Central de Atenção ao Egresso e Família (CAEF) is na accomplishment of the Coordenação de Reintegração Social e Cidadania and it aims at the returning of the ex-prisoner into the society. Thus, an institution that engages itself in a social cause of such importance could not remain without a computerized system. In order to solve the problem, a software was developed to be used in the CAEF, in Marília-SP. This work, resulting from a qualitative research approach, aims at describing the process of developing a software system for registration of ex-offenders and examining the effects of computerization in regard to increasing efficiency of work routine of the institution. In this paper it is made an initial evaluation of the experience of computerization in CAEF, highlighting the positive results obtained.*

Keywords: Egress. Society. Computerization.

Resumo. A Central de Atenção ao Egresso e Família (CAEF) é uma realização da Coordenação de Reintegração Social e Cidadania e visa o retorno do ex-detento à sociedade. Desta forma, uma instituição que se empenha nesta causa social de tanta importância não poderia permanecer sem um sistema informatizado. Para sanar o problema, foi desenvolvido um software em uso na CAEF do município de Marília, São Paulo desde 2008. O presente trabalho, resultante de uma pesquisa com enfoque qualitativo, visa relatar o processo de desenvolvimento de um software para cadastramento de ex-detentos e analisar os efeitos da informatização no que tange ao aumento da eficiência na rotina de trabalho da instituição. No presente trabalho é feita uma avaliação inicial da experiência de informatização da CAEF, salientando os resultados positivos obtidos.

Palavras chave: Egresso. Sociedade. Informatização.

1 A relevância do trabalho

Em conformidade com a Lei Nº 7.210 de 11 de julho de 1984, artigo 25, os egressos do Sistema Penitenciário são assistidos pelo período de um ano: “A assistência ao egresso consiste: I - na orientação e apoio para reintegrá-lo à vida em liberdade; [...]” (PRESIDÊNCIA). O artigo 26 da mesma lei define o termo egresso da seguinte maneira: “I - o liberado definitivo, pelo prazo de 1 (um) ano a contar da saída do estabelecimento; II - o liberado condicional, durante o período de prova” (PRESIDÊNCIA).

Apesar de prestar um serviço importante para a sociedade, até abril de 2008, a CAEF do município de Marília não possuía um sistema eficiente de cadastramento de seus atendidos. Todas as informações eram registradas em formulários de papel, preenchidos manualmente e, posteriormente, armazenadas em planilhas do Microsoft Excel. O preenchimento manual das fichas aumentava o risco de cadastro de informações incompletas ou ilegíveis. Além disto, somava-se a dificuldade em fazer pesquisas por dados específicos. Portanto, a informatização do sistema de cadastramento, veio atender a uma grande necessidade da CAEF do município de Marília, São Paulo.

A maioria dos ex-detentos encontra dificuldades ao sair da penitenciária, não tendo meios para satisfazer suas necessidades básicas. “Na prisão existe a falsa idéia de que, saindo, todos os problemas estarão resolvidos. Ledo engano. Porque é aí, exatamente, quando eles começam. Tudo é absolutamente diferente do imaginado e o passado necessita ser totalmente reciclado” (SÃO PAULO, 2006, p.3). Desta forma, o trabalho realizado pela CAEF mostra-se indispensável para que tais indivíduos possam receber ajuda efetiva para recomeçar sua vida em liberdade. A instituição é uma iniciativa da Coordenação de Reintegração Social e Cidadania do Estado de São Paulo, presente em mais de dezesseis cidades. Ela tem um papel de grande importância, fornecendo aos egressos e seus familiares serviços tais como: orientação jurídica, encaminhamento para a rede de saúde, oportunidade de cursos e empregos etc.

2 O contexto sócio-econômico do presidiário brasileiro

Duas questões importantes a serem compreendidas dizem respeito ao perfil do típico presidiário brasileiro e os fatores que contribuem para a formação de um criminoso. Felix (2002, p. 22) lança luz sobre o tema ao escrever:

[...] a falta de satisfação das necessidades básicas (alimento, moradia, emprego), aliada à convivência com a desigualdade social, que torna a violência o único meio de expressão aos que já vivem à margem da sociedade. Desse modo, os desníveis sociais assumem o papel desencadeante de atos criminosos [...].

De fato, um dos principais fatores para o aumento da criminalidade é a grande desigualdade social predominante. A criminalidade é mais acentuada no meio urbano, sendo que o contraste entre ricos e pobres se torna mais nítido. Conforme Felix (2002), nesse espaço são mais comuns os crimes contra o patrimônio como uma maneira de tomar à força aquilo que foi negado ao criminoso, uma espécie de medida de reequilíbrio. Embora a pobreza não seja um fator determinante para o crime, alguns são impelidos ao crime como uma estratégia de sobrevivência. Uma análise do perfil do criminoso

neste país atesta as informações expostas anteriormente. Eis o perfil do presidiário brasileiro:

[...] é predominantemente do sexo masculino (a participação feminina fica em torno de 10%, tradicionalmente nos furtos e nas lesões corporais e, atualmente, no tráfico de drogas), brasileiro [...], entre 18 e 30 anos (independentemente da modalidade, embora mais elevada em furto, roubo, estupro, sedução, e, a partir de 1968, entorpecentes). [...] Mais de 50% são analfabetos (incluindo aqui a categoria “sabendo mal ler e escrever”) e mais de 60% têm ocupações manuais (PAIXÃO, 1983 apud FELIX, 2002, p. 29-30).

Assim, a prevenção ao crime, a situação do Sistema Penitenciário brasileiro e o auxílio aos ex-detentos são assuntos que dizem respeito à sociedade como um todo, visto que afetam a segurança dos cidadãos.

3 Metodologia

Para o desenvolvimento do presente estudo, foi utilizada a pesquisa descritiva através do estudo de caso com um enfoque qualitativo. As técnicas empregadas para a coleta de dados foram: a observação, a entrevista, a análise documental e o uso de questionários. A variedade de métodos de coleta de dados é uma característica típica dos estudos de caso e visa garantir a qualidade e a integridade dos dados coletados.

Já no estudo de caso utiliza-se sempre mais de uma técnica [de coleta de dados] [...]. Obter dados mediante procedimentos diversos é fundamental para garantir a qualidade dos resultados obtidos. Os resultados obtidos no estudo de caso devem ser provenientes da convergência ou da divergência das observações obtidas de diferentes procedimentos. Dessa maneira é que se torna possível conferir validade ao estudo, evitando que ele fique subordinado à subjetividade do pesquisador (GIL, 2002, p. 140).

Para o desenvolvimento da presente pesquisa foi elaborado um *software* de cadastramento informatizado e então, após um período de uso deste, foram aplicados questionários para avaliar seu impacto na rotina de trabalho da instituição. Para a confecção do sistema informatizado foram utilizados o ambiente de programação Microsoft Visual Basic e o sistema gerenciador de banco de dados Microsoft Access.

A aplicação dos questionários deu-se em duas etapas: primeiramente foi aplicado um questionário pré-informatização no segundo semestre de 2009, respondido pela técnica responsável, que se prestou a proporcionar um conhecimento geral acerca da rotina de trabalho da instituição e suas falhas. De 29 de setembro a 1º de outubro de 2010 foi empregado um questionário pós-informatização, respondido pela técnica responsável e três estagiários, para inferir sobre a eficácia do uso do sistema. Os questionários utilizados foram compostos de dez questões fechadas com a finalidade de facilitar a posterior tabulação dos dados.

Além do conhecimento dos métodos de trabalho em uso na CAEF e do domínio das ferramentas de programação citadas, foi necessário ainda obter uma compreensão mais profunda acerca da relevância do trabalho realizado pela instituição e o contex-

to sócio-econômico onde o ex-detento está inserido. Desta maneira, foi realizada pesquisa bibliográfica em obras da área de Sociologia e pesquisa sobre a legislação referente ao tema por meio do Código Penal.

4 Elaboração e implementação do sistema informatizado

Diante do quadro anteriormente apresentado sobre o antigo método de trabalho, tornou-se evidente a necessidade da informatização do sistema de cadastramento dos atendidos, objetivando uma melhora qualitativa do mesmo. O uso do sistema informatizado se propôs a: diminuir o tempo de busca por informações específicas dos cadastrados, evitar a duplicação de registros e contribuir para aumentar segurança e integridade das informações armazenadas.

4.1 As falhas do sistema de trabalho anterior à informatização

O sistema de trabalho anterior à informatização consistia na entrevista do atendido e seus familiares e anotação dos dados colhidos em formulários de papel.

De acordo com um questionário respondido pela técnica responsável pela unidade do município de Marília no segundo semestre de 2009, pôde-se inferir que no anterior sistema de trabalho: havia dificuldades para pesquisar registros e dados específicos; havia duplicação de registros; por vezes houve dificuldades em compreender o conteúdo de um formulário por causa de má caligrafia, rasuras e outros motivos; escrevia-se de maneira rápida para economizar tempo; egressos e familiares já perderam oportunidades receber certos benefícios pela demora em encontrar informações em suas fichas.

4.2 Elaboração do sistema informatizado

O primeiro passo para a elaboração do *software*, que se convencionou chamar de Sistema Informatizado Caefsys, iniciado em abril de 2008, foi a análise documental. Foi solicitado à técnica responsável que fornecesse cópias não preenchidas dos formulários utilizados para o cadastramento dos atendidos. Baseando-se nas informações obtidas através desses documentos e entrevistas com a técnica responsável, iniciou-se a modelagem do banco de dados do novo sistema, utilizando o sistema gerenciador de bancos de dados Microsoft Access.

A escolha do Microsoft Access justifica-se pelo fato de o banco ser projetado para comportar uma quantidade relativamente pequena de informações (até o mês de setembro de 2010 haviam sido cadastrados usando o Sistema Informatizado Caefsys, cerca de seiscentos egressos e por volta de oitocentos familiares). Com o objetivo de facilitar a interação do usuário leigo como o banco de dados, criou-se uma interface em Microsoft Visual Basic. Durante o processo de confecção do *software*, de abril de 2008 a dezembro de 2009, a participação de seus usuários foi de grande importância. Eles contribuíram de maneira significativa no sentido de dar sugestões para melhor adaptar o sistema informatizado ao seu modo de trabalhar. Verificou-se, no entanto, que alguns tinham dificuldade em utilizar o programa. Foi preciso, então, realizar um rápido treinamento com os estagiários bem como elaborar um manual digital explanando detalhes do funcionamento do sistema.

5 Avaliação dos resultados obtidos

A aplicação de questionários auxiliou no sentido de detectar os problemas na rotina de trabalho anterior à implantação do sistema informatizado e, posteriormente, avaliar os resultados obtidos com o uso do *software*.

Segundo questionário respondido pela técnica responsável e estagiários da unidade do município de Marília, entre 29 de setembro e 1º de outubro de 2010, verificou-se que as consequências da informatização foram positivas. Nas questões “acredita que o sistema informatizado facilitou sua rotina de trabalho?”, cem por cento dos pesquisados escolheram a alternativa “sim”, a opção “não” não foi contemplada; na questão “o sistema tornou mais rápida e eficiente a tarefa de pesquisar por registros específicos?”, a totalidade dos pesquisados respondeu afirmativamente: “muito”, as opções “pouco” e “não tornou mais eficiente” não foram contempladas; também na questão “acredita que, de forma geral, a experiência de informatização trouxe resultados positivos?”, os pesquisados foram unânimes na escolha da opção “sim”, a alternativa “não” não foi contemplada.

6 Conclusão

O projeto de informatização do cadastro de egressos do Sistema Penitenciário é uma contribuição para a toda a sociedade, não apenas para os egressos e suas famílias, pois, garantir ao egresso o sustento e o reencontro com a dignidade é condição essencial “[...] para evitar a reincidência, que hoje beira, no Brasil, a marca de 60%” (REALE JÚNIOR, 2010, p. 2).

Levando-se em consideração os bons resultados colhidos com a experiência de informatização da unidade do município de Marília, o próximo passo para este trabalho será a ampliação da pesquisa e implementação do Sistema Informatizado Caefsys nas unidades dos municípios de Araraquara, Avaré e Bauru, englobando todas as unidades do Centro Regional Noroeste, intenção já aprovada pela diretora do Departamento de Atenção ao Egresso e Família.

A experiência bem sucedida de informatização da unidade do município de Marília demonstra os possíveis benefícios que unidades de outros municípios podem colher mediante o uso de um sistema informatizado. Assim, as conclusões obtidas do presente estudo se prestam a despertar a atenção para a iminente necessidade de informatização e padronização do sistema de cadastramento de egressos para todas as CA-EFs. Tendo em vista também que o número de atendidos pela instituição tende a aumentar continuamente, é imperativo empregar uma ferramenta que auxilie no sentido de gerenciar a informação mais eficientemente.

7 Referências

FELIX, Sueli Andruccioli. **Geografia do crime: interdisciplinaridade e relevâncias**. Marília: Marília- Unesp – Publicações, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Lei n. 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7210.htm>. Acesso em: 15. abr. 2011.

REALE JÚNIOR, Miguel. Começar de novo. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, p. A2, 02. Jan. 2010.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Administração Penitenciária. Departamento de Reintegração Social. Funap. **Dicas**, o guia que você precisa para ficar livre de vez. São Paulo, 2006.